



OBSERVATÓRIO
LABORAL DAS AMÉRICAS

RÉLATÓRIO ESPECIAL


A investigação sindical sobre as cadeias globais de produção:

das centrais da Argentina, Brasil, Costa Rica, El Salvador,
Panamá e República Dominicana

Projeto “Fortalecimento da ação sindical para a defesa dos
trabalhadores/as nas cadeias globais de produção nas Américas”



Apoia
 **DGB**
BILDUNGSWERK
BUND



**Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das
Américas - CSA**

SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond- **Presidente**

Francisca Jiménez - **Vice-Presidente**

Toni Moore - **Vice-Presidente**

Rafael Freire Neto - **Secretário Geral**

Cícero Pereira da Silva - **Secretário de Formação e Educação
Sindical**

Jordania Ureña Lora - **Secretária de Políticas Sociais**

Kaira Reece - **Secretária de Desenvolvimento Sustentável**

Conteúdo e Escrita

Nahuel Placanica y Guillermo Zuccotti

Revisão e Edição

Equipe CSA

Correção de estilo e tradução

Celina Lagrutta

Design gráfico e layout

Soy Gata

Todos os direitos reservados © 2022,

**Confederação Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras das
Américas**

Buenos Aires 404/406, CP 11000, Montevideo, Uruguai, www.csa-csi.org

Octubre 2022

**Esta publicação faz parte do Projeto “Fortalecimento da ação
sindical para a defesa dos/as trabalhadores/as nas cadeias
de produção nas Américas”, financiado pelo BMZ no âmbito
do projeto PN: 2019 2602 1/DGB 0018 e seu conteúdo
é responsabilidade exclusiva do editor**



ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. Aproveitamento do manual de investigação-ação sindical sobre cadeias globais de produção.....	7
2.1 Processo de validação e implementação.....	7
2.2 Formação de Instâncias de Coordenação Intersindical, Grupos de Apoio e Pontos de Ligação.....	9
2.3 Identificação do objeto de estudo (cadeia) e fontes de informação.....	11
2.4 Mapeamento.....	13
2.5 Seleção e aplicação de questionários.....	15
2.6 Algumas reflexões sobre as ferramentas do Manual.....	17
3. Análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (SWOT/FOFA).....	18
3.1 Forças.....	18
3.2 Oportunidades.....	24
3.3 Ameaças.....	31
3.4 Fraquezas.....	35
4. Comentários finais.....	38



1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta a sistematização de toda a experiência do eixo de Investigação Sindical do Projeto *“Fortalecimento da ação sindical para a defesa dos trabalhadores/as nas cadeias globais de produção nas Américas”*, uma cooperação entre a Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas, CSA, e da DGB-Bildungswerk da Alemanha.

O desenvolvimento do eixo de investigação da fase atual (2020-2022) do projeto envolveu um conjunto de ações, entre as quais se destacam:

- a elaboração e publicação do *“Manual de Investigação-Ação Sindical sobre Cadeias Globais de Produção”* e os vídeos promocionais;
- oficinas regionais de apresentação e validação do Manual (com todas as centrais participantes do projeto);
- oficinas regionais de formação nos conteúdos do Manual;
- oficinas nacionais de formação nos conteúdos do Manual;
- primeiros desenvolvimentos de investigações nacionais;

- continuação e ampliação de investigações nacionais;
- intercâmbios regionais sobre as experiências nacionais.

Desse modo, a elaboração de materiais específicos, as instâncias de formação, o desenvolvimento dos exercícios de aplicabilidade nas diferentes instâncias regionais e nacionais, a implementação das primeiras experiências concretas de investigação sindical na temática, permitiram não apenas fortalecer as capacidades das centrais sindicais no assunto, mas também coletar informação sobre procedimentos, experiências e ações que, organizadas e sistematizadas, contribuem para avançar no objetivo de fortalecer e transformar as organizações sindicais para atuarem junto às cadeias globais de produção, doravante denominadas CGPs.

O processo de trabalho, em suas diferentes etapas, foi evidenciando diferentes graus de avanço no campo da investigação sindical sobre as cadeias globais de produção. Nesse sentido, é importante destacar que, embora para todas as centrais essas experiências tenham sido as primeiras em investigação específica sobre as cadeias globais de produção, as assimetrias anteriores existentes entre os países e as centrais sindicais também estão presentes na infraestrutura e nas capacidades para desenvolver investigações sindicais.

Sendo assim, o presente documento pretende contribuir para os seguintes objetivos:

- Destacar a experiência acumulada e a informação coletada no

processo de investigação do projeto com as centrais sindicais.

- Gerar uma contribuição organizada que sirva para alcançar um maior desenvolvimento da ação sindical investigativa nas centrais e sindicatos dos países.
- Identificar pontos-chave para um desenvolvimento eficaz de investigações sindicais que contribuam para uma ação sindical fortalecida nas cadeias globais de produção, a partir dos desafios encontrados.

Nesse contexto, o relatório começa com um balanço sobre o aproveitamento do Manual de Investigação-Ação Sindical sobre Cadeias Globais de Produção, elaborado no âmbito do projeto, a partir das experiências de validação, formação, divulgação, intercâmbio e aplicação realizados com as centrais sindicais.

A partir daí, apresenta-se o desenvolvimento de uma análise SWOT/FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças – adaptada aos objetivos e necessidades do projeto, como uma metodologia que permite avaliar o processo, os aproveitamentos e os resultados em termos de investigação sindical sobre cadeias globais de produção.

Por fim, nas conclusões do documento, é realizada uma reflexão integradora, recuperando os elementos analisados anteriormente, contextualizando os desafios que nós, centrais e sindicatos da região, temos pela frente na luta pelo trabalho decente nas cadeias globais de produção.



2. APROVEITAMENTO

DO MANUAL DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO SINDICAL SOBRE CADEIAS GLOBAIS DE PRODUÇÃO



2.1 Processo de validação e implementação



Como parte do processo de indução à investigação sindical sobre Cadeias Globais de Produção, a CSA organizou, primeiramente, uma reunião regional para a interiorização do projeto e, posteriormente, três reuniões nacionais com a participação das diferentes centrais por país. Essas reuniões, além do objetivo de apresentar e validar os conteúdos do Manual, visaram facilitar sua aplicação, levando em conta que os e as participantes indicados pelas centrais sindicais foram designados como referências na temática CGPs.

Em todos os casos, os facilitadores dessas reuniões, autores do Manual, promoveram a identificação dos elementos centrais que permitiriam iniciar uma investigação sobre o tema.

Na maioria dos casos, os/as participantes destacaram a praticidade do material, dada a visão do processo contínuo que o Manual oferece.

Da mesma forma, além de identificar a cadeia como elemento geral, através das diferentes estratégias de abordagem da investigação, foi possível identificar os elos nos quais a ação sindical requer um alcance mais próximo e, portanto, mais realizável.

A descrição de recursos indispensáveis previstos no Manual serviu como um *“guia orientador”* sobre o qual cada Central participante pôde fazer um inventário dos elementos relevantes ao iniciar a investigação.

A seguir, apresentamos uma série de comentários sobre a aplicação das ferramentas do Manual:



2.2 Formação de

Instâncias de Coordenação Intersindical, Grupos de Apoio e Pontos de Ligação



As equipes das centrais sindicais apropriaram-se efetivamente dos mecanismos de coordenação sugeridos pelo Manual para organizar e acompanhar o trabalho de investigação.

A formação dessas *Instâncias de Coordenação Intersindical* apresentou diversas modalidades:

- - A central sindical CSTS de **El Salvador** propôs formá-la com representantes da central e com quadros diretivos do sindicato SITTEAIES, com âmbito de representação em um dos elos (empresa Cocina de Vuelos S.A.) da cadeia produtiva de alimentos para a indústria aeronáutica.

A possibilidade de contar com um sindicato inserido em um dos principais elos da cadeia é um ponto de partida muito positivo para a realização da investigação.

Com relação aos *Grupos de Apoio*, cuja função é realizar a investigação e/ou acompanhar o processo com perfis sindicais técnicos ou com pessoas que tenham experiência e/ou conhecimento em termos de CGPs, observou-se que:

- Alguns propuseram, como foi o caso do **Panamá**, incluir no Grupo de Apoio sindicatos com âmbitos de representação na cadeia selecionada – cadeia produtiva da banana –: Sindicatos (SITRAPBI; SITRAIBANA; SITRACHILCO).

Por fim, com relação à integração de um Ponto de Ligação, cujo objetivo é gerar articulações com instituições públicas e da sociedade civil que possam fornecer informações ou reforçar as capacidades sindicais para o desenvolvimento da investigação, foram observadas as seguintes características:

- **Organismos multilaterais:** Organização Internacional do Trabalho (OIT).
- **Institutos sindicais:** O Centro de Solidariedade da AFL-CIO.
- **Universidades - Centros de estudo:** FLACSO. No Panamá, por exemplo, a *Academia Panameña de Derecho del Trabajo*.
- **Instituições públicas:** No Panamá, o *Instituto Panameño de Estudios Laborales (IPEL)*.
- **Organizações sindicais:** CSA; Federações Sindicais Internacionais.

2.3 Identificação do objeto de estudo (cadeia) e fontes de informação.

A partir do trabalho das equipes das Centrais, um resultado é que em todos os casos as equipes identificaram um objeto de estudo (a maioria partindo de elos, mas identificando estrategicamente em qual CGP se encontra inserido o elo e o âmbito da investigação), com base em vários critérios de priorização:

- As centrais CTRN e CTMC, da **Costa Rica**, basearam-se na identificação de um setor – a produção de Óleo de Palma – em que existem graves violações aos direitos dos/as trabalhadores/as, incluindo questões de gênero.
- A necessidade de organização dentro dos elos das cadeias foi outro dos critérios. Em particular, as centrais sindicais da **República Dominicana** (CASC; CNUS; CNTD) decidiram realizar uma investigação no setor de plataformas digitais, tendo as três centrais coincidido sobre a necessidade de intervir no setor com uma estratégia organizacional.

As centrais da República Dominicana realizaram um trabalho de levantamento de informações com fontes que permitiram avançar em uma descrição sobre as operações das empresas de plataformas no país, o que serviu como apoio para a justificativa elaborada sobre a escolha do objeto de estudo e para uma maior compreensão do ecossistema de plataformas a ser estudado no país.

- Os efeitos da pandemia e os obstáculos para a organização dos/as trabalhadores/as foi outro dos critérios utilizados: no caso da empresa Cocina Vuelos, em **El Salvador**, as centrais denunciaram uma política antissindical nesse elo. Nesse caso, o objetivo final da investigação teve a ver com o fortalecimento da organização das e dos trabalhadores nesse elo e o reconhecimento dos representantes sindicais.
- As centrais sindicais do Panamá (Convergência Sindical; CTRP; CONUSI – que se somou ao trabalho das duas primeiras e trabalhou na proposta de uma ação de formação) trabalharam na adaptação de questionários para a investigação da cadeia produtiva da banana, setor no qual as centrais contam com representação. A central Convergência Sindical conseguiu avançar em uma “prova piloto” de aplicação dos questionários em um universo de 20 casos, que incluiu trabalhadores/as, representantes governamentais e comunidades de povos originários, o que lhes permitiu aprimorar o desenho das pesquisas.

Em todos os exemplos é relevante destacar a importância da realização de um processo de harmonização entre os objetivos sindicais e a configuração dos questionários, em um processo de revisão contínua a partir do trabalho de campo, para uma investigação efetiva.



2.4 Mapeamento



O Manual indica que a reconstrução da cadeia a partir da identificação de seus principais elos é um passo útil e necessário porque permite inscrever o objeto de estudo em um campo e uma problemática mais geral. Além disso, o Manual sugere uma série de estratégias de abordagem para o mapeamento da cadeia, algumas das quais foram aplicadas:

- As centrais sindicais da **Argentina** (CGT RA; CTA T; CTA A) realizaram uma reconstrução de cadeia por produto, propondo um acompanhamento da rastreabilidade da produção de celulose (primeiros elos) ao longo da cadeia da indústria farmacêutica.
- Outras centrais, como a CTRN e a CTMC da **Costa Rica**, conseguiram identificar um número de 20 elos na cadeia produtiva do Óleo de Palma, priorizando o trabalho sobre cinco deles, já que, nesses elos ligados à produção, as centrais contavam com representação sindical, tendo identificado alguns dos sindicatos com âmbito de representação.

Além disso, puderam identificar empresas que operam na cadeia (pelo menos duas empresas e uma empresa transnacional como principal empresa da cadeia – Palma Tica S.A.) e sindicatos que poderiam ser convocados para fazer parte da investigação.

Por último, mencionamos que em todos os casos foi possível observar uma boa articulação entre os instrumentos do Manual de acordo com as propostas de investigação realizadas. Podemos citar como exemplo a utilização das pesquisas que as equipes sindicais das centrais do **Panamá** fizeram, o que lhes permitiu reunir informações para melhor identificar os atores envolvidos nos elos da cadeia.



2.5 seleção

e aplicação de questionários.



O Manual de investigação-ação participativa disponibiliza às centrais sindicais, como ferramenta de coleta de informações, uma série de questionários de orientação para a abordagem dos atores ligados à CGP. A intenção é orientar o processo de entrevistas que possam ser necessárias no contexto da investigação.

Como os guias de entrevistas são uma proposta sugerida, adaptável ao que os objetivos da investigação exigem, algumas centrais realizaram um trabalho sobre eles para ajustá-los às necessidades de sua proposta de investigação.

As centrais sindicais da **República Dominicana** (CASC; CNUS; CNTD), por exemplo, realizaram um processo de adaptação dos questionários, trabalhando sobre a elaboração das perguntas, atendendo os objetivos sindicais e de investigação, elaborando um questionário de consenso entre as organizações, que destaca principalmente as condições de trabalho, de organização e de vida dos/as trabalhadores/as de plataformas. Foi definido como proposta de meta um trabalho de campo no qual cada central seria responsável pelo preenchimento de 30 pesquisas.

Outra experiência que podemos mencionar é a realizada pelas centrais sindicais do **Brasil** (CUT; UGT), que decidiram investigar a cadeia produtiva têxtil. Nesse caso, a equipe sindical trabalhou na seleção e adaptação dos questionários a serem utilizados em sua investigação e conseguiram avançar no trabalho de campo, chegando a realizar uma primeira análise sobre os resultados, o que lhes permitiu traçar um perfil das e dos trabalhadores, suas condições de trabalho, seu nível de organização e, inclusive, identificar empresas compradoras da produção das empresas do elo. As informações coletadas pelas equipes mostram a utilidade dos instrumentos sugeridos pelo Manual.



2.6 Algumas reflexões

sobre as ferramentas do Manual



Entre as repercussões relativas à socialização do Manual, destaca-se a intenção manifestadas por muitos/as participantes de iniciar ações de formação com o mesmo, atendendo a premissa de que muitas companheiras e companheiros que trabalham no âmbito das CGPs não conseguem identificar, a priori, a ligação da unidade de produção/ empresa com a cadeia propriamente dita.

Considerando as possibilidades de divulgação do processo de investigação proposto, em algumas ocasiões também foi apresentada a proposta de publicação de uma edição impressa do Manual em formato de bolso, como forma de alcançar um maior número de companheiros/as, principalmente levando em consideração o trabalho em áreas inóspitas e estabelecimentos rurais onde o acesso por via eletrônica é difícil.



3. ANÁLISE DAS

FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS (SWOT/FOFA)

3.1 FORÇAS

A perspectiva das CGPs: uma abordagem consolidada

A apropriação teórica da abordagem das cadeias globais de produção por parte das equipes das centrais sindicais, a partir de sua participação nas diferentes etapas do projeto coordenado pela CSA com o apoio da DGB-B, é um valor em si mesmo que ficou evidente no desenvolvimento das atividades de formação e validação do Manual, gerando um contexto adequado para levar adiante as investigações sindicais.

As/os participantes reconheciam as condições de trabalho nas cadeias globais de produção como uma problemática a ser incorporada em suas agendas sindicais, compreendendo as características e formas de operação das empresas transnacionais nas CGPs, bem como os desafios que se apresentam para a ação sindical.

Nesse sentido, já nas instâncias de apresentação e validação, foi reconhecida a relevância do Manual para superar alguns dos obstáculos que a estruturação da produção sob um modelo de cadeias globais gera, por exemplo: a opacidade e os problemas de acesso à informação.

Incorporação de uma metodologia: a investigação como método.

Historicamente, os casos em que é evidente a ação sindical nas CGPs são meramente intuitivos e sem um método de investigação associado. A existência do Projeto permitiu a apropriação do Manual de investigação, contribuindo para uma prática sistematizada, consolidada e ampliada para as centrais sindicais.

Os/as participantes representantes das Centrais reconheceram a relevância da proposta metodológica da abordagem de investigação-participativa do Manual e conseguiram alcançar uma rápida incorporação de suas técnicas, a partir de dois elementos:

- Um processo de construção coletiva do conhecimento, no qual o intercâmbio entre pares, a partir de experiências sindicais concretas, favoreceu a compreensão sobre as possibilidades de aplicação do Manual em diferentes contextos e cadeias globais de produção.
- A implementação-práxis-do Manual que, como o acompanhamento das tutorias do Projeto, permitiu um desenvolvimento virtuoso e uma apropriação a partir da prática concreta dos/as investigadores/as sindicais.

Produção sindical de relatórios.

No processo de aplicação do Manual, as equipes das centrais sindicais conseguiram identificar as vantagens da sistematização da informação. Nesse sentido, cabe destacar que, a partir da realização de oficinas de formação para a aplicação do Manual, todos os países do projeto apresentaram seus “Relatórios de Acompanhamento”, que sintetizavam uma proposta de investigação que articulava a seleção do objeto de investigação – CGP a ser investigada; fontes de informação; seleção dos elos priorizados da cadeia; dimensões a serem investigadas; formação de mecanismo de coordenação; alianças; etc.

A mecânica de produção de relatórios tem duas funções: forçar a equipe de trabalho a fazer um acompanhamento do que foi realizado, podendo revisar táticas de aproximação ao objetivo estabelecido e, por outro lado, envolver as áreas de direção da central e conseguir os apoios políticos para continuar avançando.

A decisão política da condução das centrais.

A investigação sindical nas CGPs para a ação integral requer um pressuposto fundamental: a decisão política dos órgãos de direção das centrais sindicais que decidam avançar nesse caminho.

A favor desse projeto, vale destacar dois elementos substanciais:

Em primeiro lugar, a coordenação e o patrocínio da CSA como a Confederação regional representativa e que reúne as Centrais sindicais

nacionais envolvidas no Projeto. A partir de uma mensagem política clara e precisa por parte do Secretariado da CSA, destacou-se a importância da investigação sindical, para além das circunstâncias de cada Central.

Encontrar uma metodologia comum e compartilhada facilita os contatos intersindicais em espaços transfronteiriços, levando em conta a necessidade de gerar rastreabilidade na investigação das CGPs, cujas empresas possuem filiais em diferentes países.

Em segundo lugar, é importante destacar o trabalho em conjunto entre as centrais de cada país. Em alguns casos, essa unidade implicou o desenvolvimento de uma investigação em conjunto (**Brasil, República Dominicana, Argentina**), enquanto nos demais casos (**Costa Rica, El Salvador, Panamá**) são desenvolvidos processos de investigação paralelos com sucessivos espaços de coletivização e retroalimentação das diferentes etapas da investigação.

Unidade na Ação.

O processo de investigação proposto no projeto mostra a necessidade de interação entre as organizações sindicais que não necessariamente pertencem à mesma Central. A partir da experiência das oficinas nacionais, as/os participantes puderam comprovar que, ao seguir uma estratégia por produto, os elos subsequentes poderiam ter representação sindical em um sindicato filiado a outra central sindical. O sucesso em termos de avanços e profundidade é dado pela qualidade das relações intersindicais. A investigação das CGPs tem sido um ponto de encontro

para a ação sindical na concepção de uma estratégia comum.

Alguns países, como é o caso da **Argentina**, mostram uma articulação fluida entre as equipes das centrais sindicais CGT RA, CTA T e CTA A, alinhada com a unidade na ação desenvolvida por elas, principalmente nos cenários regional e internacional. De fato, como resultado do processo de tutoria, as centrais apresentaram um desenho de investigação conjunto que estuda a rastreabilidade da produção de celulose ao longo da cadeia farmacêutica.

Ampla estrutura de alianças.

Ao realizar o projeto de investigação, de modo geral, as centrais sindicais identificaram um conjunto diverso de organizações, instituições e perfis com os quais acreditam poder contar no processo investigativo. Já mencionamos o caso das Centrais Panamenhas, que pretendem estreitar laços com a *Academia Panameña de Derecho del Trabajo*, como instituição independente e o *Instituto Panameño de Estudios Laborales (IPEL)*, como instituição pública, para ter acesso a trabalhos de campo sobre o desenvolvimento da produção nos elos selecionados, bem como fazer contato com seus funcionários para a constituição de pesquisas.

Esse conjunto inclui cooperativas, instituições governamentais, outros sindicatos que seria importante convocar, universidades, centros de estudos, ONGs, entre outros. Essa diversidade também corresponde às diferentes dimensões identificadas pelas equipes das centrais como as mais importantes a serem analisadas em suas investigações, que vão

desde as condições de trabalho em geral até questões que incluem as características das empresas ou a situação particular das mulheres trabalhadoras.

Isso reflete uma visão ampla da estrutura de potenciais alianças que poderiam ser criadas não apenas para obter informações e/ou apoios específicos em relação às tarefas a serem realizadas no processo, mas também com o objetivo de articular ações coordenadas baseadas em interesses convergentes sobre as cadeias globais de produção.

3.2 OPORTUNIDADES

A discussão regional e internacional sobre cadeias globais de produção e empresas transnacionais.

A última reunião do grupo de trabalho tripartite sobre as opções para garantir o trabalho decente nas cadeias de suprimento foi realizado de 27 de junho a 1 de julho de 2022, na sede da OIT, em Genebra.

O objetivo da reunião era desenvolver, com o apoio do Escritório, os elementos fundamentais de uma estratégia integral para alcançar o trabalho decente nas cadeias de suprimento.

A continuidade dessa discussão dentro da OIT representa uma oportunidade de incidência para o movimento sindical, na qual as equipes especializadas em CGPs das centrais sindicais nacionais podem contribuir para apoiar as posições sindicais nos debates tripartites, fornecendo evidência e insumos, potencialmente construídos a partir de informações geradas nas investigações (em qualquer estado de avanço ou desenvolvimento em que se encontrem).

Vale destacar que, entre os eixos acordados na Resolução da última reunião do Grupo acima mencionada, se fala em *“desenvolver um programa de investigação coordenado sobre as cadeias de suprimento”*, cujos

resultados poderiam ser relevantes para a ação sindical na região.

Por outro lado, a CSA e as centrais sindicais vêm participando de forma ativa da campanha para a promoção de um Tratado Vinculante sobre Empresas Transnacionais e Direitos Humanos (dentro da ONU), gerando alianças com movimentos sindicais, em particular no âmbito da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo (doravante *“A Jornada Continental”*).

As contribuições e experiências acumuladas a partir da participação no projeto permitiram às equipes sindicais intervir nessas conversas com uma visão clara sobre a temática, fornecendo casos concretos sobre o comportamento das empresas transnacionais nos países.

Destacam-se as reuniões realizadas entre as centrais participantes do projeto e as organizações reunidas em *“A Jornada Continental”* em Honduras, durante o ano de 2022, nas quais as centrais sindicais participantes compartilharam alguns dos resultados alcançados e as informações coletadas através das investigações, fornecendo dados e experiências com relação aos efeitos das empresas transnacionais sobre as condições de trabalho nos elos das cadeias.

No âmbito desse encontro, foi realizada uma ação de incidência sindical, através da entrega de um documento à Presidenta da Nação de Honduras, Xiomara Castro, em que, entre outros pontos, se solicitava seu apoio para a promoção de um Tratado Vinculante nas Nações Unidas.

Dando continuidade às reuniões de articulação, foi realizada no mesmo ano na **Argentina** uma reunião nacional, com um representante legislativo, da qual participaram organizações que fazem parte de “*A Jornada Continental*” e as centrais sindicais CGT RA e CTA T, na qual, com base em exemplos identificados nas investigações, foi apresentada a necessidade de avançar para a aprovação de um Tratado Vinculante nas Nações Unidas, o que requer a mobilização de apoios por parte dos Governos.

Por fim, destacamos a participação das centrais sindicais da região, em particular algumas ligadas ao projeto, no Fórum Regional sobre empresas e direitos humanos, realizado em Bogotá, Colômbia, em 2022, com a participação da CSA. Como em outros âmbitos de discussão, as contribuições geradas nos processos de investigação, bem como a experiência acumulada pelas organizações sindicais, permitiram uma ação de incidência expressa na elaboração de um documento com o posicionamento político do setor sindical, a participação em painéis e intervenções em várias discussões abertas.

Modelo de desenvolvimento para a recuperação pós-pandemia.

A pandemia aprofundou as desigualdades de uma ordem econômica injusta que concentra a riqueza em poucas mãos, tendo como aspecto negativo a falta de oportunidades para a maioria.

A financeirização da economia, a ausência ou a fragilidade das políticas de regulação da conta de capital e a facilitação de paraísos fiscais são

condições que fazem com que o modelo vigente facilite a mobilidade do capital, priorizando a maximização de seus benefícios.

Dessa forma, além de desfinanciar os Estados por meio da evasão e elisão fiscal, essas práticas desestimulam o desenvolvimento do investimento produtivo, motor fundamental para a criação de empregos na economia real.

O estado de exceção resultante da crise de Covid-19 e a nova formação do poder geopolítico revelaram a crise do chamado *“fornecedor exclusivo”*. Os gargalos em alguns insumos para as indústrias-chave dinâmicas levaram à paralização de muitas atividades devido à falta de abastecimento.

Podemos falar de desenvolvimento quando falamos simultaneamente de inclusão e condições de trabalho com respeito às normas internacionais que definem o trabalho decente. Como expresso na Plataforma de Desenvolvimento das Américas (PLADA) da CSA, a visão de desenvolvimento do sindicalismo das Américas:

“Reafirma os pilares do trabalho decente, a distribuição da riqueza, a democracia participativa, a igualdade e equidade entre gêneros, a proteção e inclusão social de todas e todos, a justiça ambiental e a transição justa, integrando assim as dimensões política, econômica, social e ambiental.”

Trata-se, portanto, de vincular a discussão das cadeias globais de produção ao debate e ao desenho de estratégias sindicais de desenvolvimento, identificando as cadeias globais ou regionais que, de acordo com as capacidades produtivas dos países, podem ter um potencial dinamizador das economias, e sobre as quais seja prioritária a definição de uma estratégia de ação sindical de intervenção a fim de conquistar melhores condições de trabalho em seus elos e uma justa distribuição dos benefícios.

A pandemia levantou questões com relação ao desenvolvimento da produção e do comércio internacional. A existência de gargalos na oferta de insumos e as mudanças geradas pela guerra na Europa representam alterações potenciais no modelo de fornecimento de matérias-primas e nas etapas de produção. Isso reforça a ideia da investigação sindical como fonte de conhecimento da estrutura produtiva.

Nesse sentido, os resultados das investigações desenvolvidas até o momento (independentemente do grau de avanço), bem como das capacidades sindicais fortalecidas a partir do projeto da CSA-DGB, podem ser de extrema relevância para a ação sindical efetiva sobre as CGPs.

O Observatório Laboral das Américas - CSA.

No contexto da pandemia, a CSA lançou o **Observatório Laboral das Américas**, uma ferramenta de informação e investigação que produz conhecimento, análise e formulação de políticas próprias para a ação sindical das centrais filiadas e de toda a classe trabalhadora.

Os documentos de diagnóstico sociolaboral, tanto gerais quanto específicos, resultaram em uma contribuição importante para a compreensão do cenário continental no contexto da crise econômica, social e de emprego gerada pela pandemia.

A partir de agora, a continuidade e o aprofundamento da capacidade de geração de análise e conhecimento desse espaço pode contribuir para fornecer uma fonte de informação de qualidade e com perspectiva sindical às equipes das centrais que lidam com a temática das CGPs.

Fortalecer a ação intersindical internacional.

Uma aparente evidência que foi conclusiva no trabalho de todas as Centrais foi a compreensão de que as CGPs não se organizam em função do alcance das estruturas sindicais e sua independência de organização. Na maioria dos casos, verificou-se que uma CGP é integrada por sindicatos reunidos em diferentes Centrais no âmbito nacional e, por sua vez, o caráter multinacional coloca as empresas matrizes muito distantes das possíveis ações nacionais dos sindicatos na região.

Em todos os casos a resposta foi criar espaços de comunicação e intercâmbio entre as Centrais. Prova disso é que a maioria dos sindicatos decidiu trabalhar em conjunto na escolha da cadeia ou produto em questão, entendendo que, embora uma central possa ter presença e atributos para a ação sindical em um elo da cadeia, os elos subsequentes poderiam responder à organização de sindicatos reunidos em outra organização nacional.

Portanto, a eficiência indica o estabelecimento de mecanismos de coordenação intersindical com vistas à troca de informação. Essa coordenação e intercâmbio sindical se justificam ainda mais se o trabalho de investigação de baixo para cima pretender a chegar à empresa matriz da cadeia, geralmente localizada nos países centrais, onde a necessidade de coordenação e relação intersindical torna-se indispensável caso se pretenda descobrir a ligação das empresas matrizes com a conexão local.

Nesse caso, as/os participantes destacaram a importância de a central sindical continental, nesse caso a CSA, servir como ligação entre as organizações sindicais dos países onde a produção é relocada e os sindicatos da atividade ou ramo que se desenvolvem nos países centrais.



3.3 AMEAÇAS



A crise da pandemia e as múltiplas crises.

A implementação deste projeto coincidiu com o desenvolvimento da pandemia de Covid-19, portanto, as reuniões regionais e nacionais aconteceram sob condições de restrições à presencialidade, como evidenciado pela realização de oficinas na modalidade virtual (via Zoom). Em termos de fortalecimento das equipes de trabalho sindicais e de consolidação de uma cultura de trabalho sobre esse tema, essas restrições funcionaram como um obstáculo na divulgação de informações e no processo de trabalho.

Outro elemento a ser considerado é que as consequências da pandemia impuseram a necessidade de estabelecer uma nova ordem de prioridades para a agenda das organizações sindicais. Temas como a saúde e segurança no trabalho, demissões, o não reconhecimento de salários e a simples falta de renda fizeram com que a instalação da investigação em matéria de CGP pudesse não ser prioritária diante de tantas urgências.

Porém, do ponto de vista operacional, a existência da pandemia e as políticas de restrições à circulação ao menos atrasaram ou adiaram a formação de equipes de investigação – primeiro passo do processo – já

que essa tarefa supõe indagar e reconhecer as organizações que intervêm nas cadeias a serem investigadas e, dentro delas, identificar e convocar as companheiras e companheiros mais comprometidos para essa etapa. Sem dúvida, pela prática sindical, esse procedimento é facilitado pelo contato pessoal e, ao contrário, dificultado pelo isolamento.

Como todo método de trabalho, a investigação sindical sobre CGPs exige a adoção de costumes e de práticas sobre o procedimento empregado. O desafio é que as tarefas de divulgação, explicação e formação das equipes de trabalho durante essa conjuntura tão particular tenham continuidade em um cenário de normalidade com os mesmos participantes que deram o impulso inicial à proposta. Dependerá, em grande medida, da decisão política das Centrais de colocar a investigação sindical em suas agendas como um valor a ser sustentado, além da continuidade da cooperação sindical internacional.

Por último, destacamos que a conjuntura global-regional, marcada por múltiplas crises, por sua vez, implica uma multiplicação de frentes de conflito e/ou atuação que vão desde os efeitos econômicos da guerra na Europa e da inflação global, até os efeitos tangíveis e muitas vezes catastróficos da mudança climática em muitos países. Isso pode exigir um exercício de vinculação das prioridades sindicais das centrais com os objetivos do projeto, a fim de assegurar sua sustentabilidade e, sobretudo, que contribua para o desenvolvimento das decisões tático-estratégicas das centrais na atual conjuntura.

Ataques à liberdade sindical

As sistemáticas violações ao exercício dos direitos de liberdade sindical e negociação coletiva são um sério obstáculo à ação sindical, incluindo a ação investigativa, nas cadeias globais de produção.

A geração de climas de violência e intimidação nos países, comunidades e locais de trabalho, condiciona as possibilidades de organização dos sindicatos nos elos das cadeias e, por extensão, o bom desenvolvimento do processo investigativo, limitando as possibilidades de convocação das organizações com inserção na cadeia, ou reduzindo a capilaridade de inserção das organizações nas cadeias, com efeitos sobre o desenvolvimento do trabalho de campo.

Mudança tecnológica e novas formas de organização do trabalho e da produção.

A incorporação da tecnologia aos processos produtivos pode criar cenários de múltiplos desafios para as e os trabalhadores das cadeias globais de produção a partir das transformações pelas quais o mundo do trabalho está passando.

Muitas empresas transnacionais conseguem uma inserção por meio das cadeias em nossos países, contribuindo com *“know-how”* e tecnologia de ponta, o que permite que as empresas nacionais se conectem a uma cadeia com altos níveis de produtividade. No entanto, como não existem processos de transferência de tecnologia, os países, e principalmente as e os trabalhadores dessas cadeias, encontram-se em situação de

fragilidade, já que a eventual decisão de a empresa transnacional realocar sua produção para outro país interromperia a dinâmica da cadeia para as empresas estabelecidas naquele território.

Além disso, a pandemia acelerou a expansão de novas modalidades de trabalho, como o teletrabalho e o trabalho através das plataformas digitais, sendo estes muitas vezes os elos precários das grandes transnacionais, maximizando os benefícios para as empresas à custa dos direitos dos e das trabalhadoras. É fundamental definir estratégias reivindicatórias, organizacionais e regulatórias nesses setores, visibilizando também sua relação com as grandes empresas que se beneficiam dessas novas modalidades.

Do trabalho nas reuniões com as centrais surgiu que as ações de investigação, seja qual for a tática escolhida, são fundamentais para detectar as necessidades em termos de organização. É óbvio que a violação de direitos trabalhistas e sindicais das e dos trabalhadores é facilitada pela falta de representação ou de uma estratégia das ações reivindicatórias.

Outro elemento que surgiu como consequência da indução ao processo de investigação proposto pelo Manual é o trabalho intersindical coordenado, já que as CGPs propostas na análise não começam nem terminam na representação de uma só central ou sindicato. O diálogo intersindical permitiu chegar a um consenso sobre a necessidade de um trabalho conjunto com o objetivo de determinar um processo de trabalho.



3.4 FRAQUEZAS



Uma ação que ainda paira no âmbito nacional.

As equipes das centrais sindicais conseguem identificar a dinâmica do capitalismo globalizado e seus efeitos nas formas de organização do trabalho e produção que as empresas transnacionais impulsionam nos países do mundo através dos elos das cadeias globais de produção implantadas por essas corporações.

Isso é verificado não apenas na rápida identificação de empresas transnacionais que operam nos países nos quais as centrais sindicais possuem âmbito de atuação, mas também nas propostas expressas pelas equipes em seus projetos de investigação e ação, reconhecendo a importância de instâncias de articulação sindical regional como a CSA e as Federações Sindicais Internacionais que agrupam os trabalhadores e trabalhadoras dos diferentes ramos de atividade.

Não obstante, até o momento não foi possível avançar de forma confiável em uma articulação e cooperação intersindical, entre centrais ou sindicatos de diferentes países, em termos de intercâmbio de informação ou de colaboração para a ação ou investigação conjunta.

A necessidade de um maior apoio para o fortalecimento institucional.

A maioria das centrais sindicais conseguiu construir projetos de investigação aplicáveis de acordo com as cadeias e recortes de objeto decididos. No entanto, vale destacar que houve assimetrias no desenvolvimento das investigações, com avanços desiguais entre os países/centrais.

Parte dessas assimetrias estão relacionadas com a disponibilidade de tempo de muitos dos integrantes das equipes sindicais, que costumam exercer múltiplas responsabilidades e intervêm em várias atividades, dificultando assim a possibilidade de alcançar os níveis de dedicação que o desenvolvimento da investigação sindical exige.

Destaca-se o compromisso dos/as integrantes das equipes em manter sua participação no processo de investigação ao longo do tempo, tendo alcançado a formação de Mecanismos de Coordenação com integrantes das centrais dos países, de acordo com o critério de unidade na ação que prevalece na maioria dos casos; a proposta de formar Grupos de Apoio (equipes) e Pontos de Ligação com uma variedade de perfis – organizações (cooperativas; federações sindicais internacionais; fundações).

É provável que a convocação de atores sindicais e outros, conforme o caso, para a formação do Mecanismo de Coordenação, do Grupo de Apoio e do Ponto de Ligação, exija uma indução à abordagem das CGPs, para harmonizar critérios e conceitos, e para a articulação de interesses

entre os/as integrantes.

Opacidade contábil e falta de informações das empresas transacionais

No caso das centrais sindicais ou federações setoriais com conhecimento prático e ação sindical em alguma CGP, ao chegar à empresa matriz, manifestaram a falta de informações públicas por parte dessas empresas. Referiam-se ao caso de empresas que ocupam os primeiros lugares no ranking das empresas mais importantes nos países centrais e que suas subsidiárias ou filial nacional não apresentam publicamente balanços no país e não estão listadas na bolsa. Essa falta de informação ou de transparência nos países de residência provavelmente obedece à decisão de ocultar patrimônio e, com isso, evitar que os sindicatos possam conhecer o ciclo de negócios da empresa em questão e, assim, saber mais sobre a relação da empresa com a contratação de trabalhadoras e trabalhadores e o acesso aos direitos.

A opacidade da informação contábil faz uso do sigilo fiscal, mas, em muitas oportunidades, de uma engenharia destinada a escapar do próprio fisco. Conseqüentemente, para as organizações sindicais é muito difícil obter essas informações, pelo menos sem recorrer a uma equipe de especialistas no assunto que possam vincular as operações entre uma empresa matriz visivelmente bem-sucedida e próspera e filiais nacionais sem nenhum tipo de informação e cujas condições de trabalho estejam abaixo de qualquer norma.



4. COMENTARIOS FINALES

A nossa região é um dos destinos da política empresarial de realocização de atividades de empresas transnacionais. Isso marca uma distinção na percepção de qual é o verdadeiro problema. Enquanto nos países centrais, que disputam as hegemonias regionais e/ou globais, as CGPs são claramente uma oportunidade para expandir seu comércio internacional e a remessa de lucros; para os nossos países, por não serem mediadores de acordos efetivamente vinculantes para o cumprimento efetivo dos direitos trabalhistas, sociais e sindicais, e diante da impossibilidade de poder organizar sindicalmente o trabalho ao longo de toda a cadeia, elas se tornam uma ameaça.

Desde a primeira discussão na OIT sobre CGP – Trabalho Decente nas Cadeias Globais de Suprimento (2016) – as organizações sindicais na América Latina puderam constatar que, além das particularidades, a operação das CGPs responde a um modelo que, a partir da terceirização das etapas de produção e da diluição de responsabilidades quanto ao cumprimento das normas trabalhistas, especialmente o reconhecimento do direito à liberdade sindical e a promoção da negociação coletiva, baseia-se na obtenção de receitas extraordinárias decorrentes do não cumprimento das leis ou da ausência de instituições nacionais capazes de fazê-las cumprir.

Talvez seja a partir dessa lacuna, entre outras razões, que este Projeto de investigação sindical nas Cadeias Globais de Produção tenha ganhado vida.

A julgar pela necessidade sindical regional de abordar a problemática e pelo fato de que a atividade econômica tende a se expandir ano a ano, o trabalho nas CGPs e a investigação sindical precisam se tornar mais sofisticados a ponto de as organizações proporem políticas institucionalmente definidas para avançar sobre o tema.

As e os participantes concordaram com a necessidade de propor mecanismos efetivos de compensação e reclamação com relação à governança internacional, como forma de escapar do limite imposto por ser responsável de violações de direitos, a empresas que localizam suas atividades fora dos territórios nacionais dos países que são destino da produção de bens e serviços.

Permaneceu no centro de todos os encontros a necessidade de encontrar um acordo vinculante como uma nova governança global que permita determinar uma cadeia de responsabilidades. Enquanto isso, alcançar maiores graus de “profissionalização” e uma infraestrutura fortalecida que apoie as equipes sindicais que se dedicam ao estudo das operações das CGPs é um importante desafio pela frente, existindo, ao mesmo tempo, a oportunidade de aproveitar os avanços alcançados em termos de consolidação de equipes sindicais, através do projeto da CSA-DGB.

A inserção das empresas transnacionais por meio das CGPs em nosso continente envolve um conjunto muito amplo de questões que vão

desde o conflito reivindicatório por melhores condições de trabalho nos diferentes elos ou os obstáculos à própria organização das trabalhadoras e dos trabalhadores, até dimensões mais amplas relacionadas com os regimes tributários nacionais, o acesso à justiça, os programas de promoção de investimentos estrangeiros, a transferência tecnológica, as estratégias de desenvolvimento, o acesso ao financiamento internacional, as capacidades estatais para a inspeção e o controle, as novas formas de organização do trabalho e a produção que vem junto com a digitalização, a extração de recursos naturais, os danos ao meio ambiente, a dívida externa e as ações judiciais internacionais promovidas por empresas e fundos de investimento contra os Estados, entre outros.

Nesse sentido, a perspectiva do sindicalismo sociopolítico da CSA representa uma orientação político-sindical relevante na hora de refletir sobre uma ação sindical integral que dê conta da multiplicidade de elementos que estão em jogo, estabelecendo prioridades e linhas de ação possíveis em cada um dos países e na região, e que a investigação sindical participativa possa contribuir para fortalecer, gerando contribuições úteis para ações de incidência, organização, formação, comunicação, litígio e até a ação direta reivindicatória (ex.: direito de greve).

Uma maior articulação entre os Comitês e Grupos de Trabalho da CSA, e das secretarias, áreas e grupos de trabalho das centrais sindicais, poderiam contribuir com uma maior integralidade na visão e ação sindical, e conquistar maior transversalidade do eixo de atuação sobre as CGPs.

Finalmente, além dos vínculos que algumas organizações mostraram ter com seus secretariados profissionais a fim de facilitar os contatos intersindicais internacionais; a maioria delas manifestou a dificuldade de obter informações das organizações sindicais com âmbito de atuação nas matrizes das empresas transnacionais. A possibilidade de um vínculo mais estreito entre as organizações sindicais permitiria ter uma maior informação estratégica na hora de encontrar argumentos que permitam facilitar a ação sindical investigativa nas empresas realocizadas na região.



Apoia

